

LITERATURA BRASILEIRA  
— O Modernismo (Tópicos de leitura)



*Dionísio Vila Maior*

# **LITERATURA BRASILEIRA**

## **— O Modernismo —**

*(Tópicos de leitura)*

*Dionísio Vila Maior*

---

*Literatura Brasileira — O Modernismo*

# **LITERATURA BRASILEIRA**

## **— O Modernismo**

### ***(Tópicos de leitura)***

#### **MATERIAL DE APRENDIZAGEM**

CASTRO, Sílvio [Dir] (1999) - *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Alfa, Vol.3 (Capítulos 37 a 45)

Nota: a leitura desta obra poderá ser complementada com a leitura de:  
**RIBEIRO, Maria Aparecida (1994) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta (Capítulo 11)**

### **1) CAPÍTULO 37: ADELINO MAGALHÃES E OSWALD DE ANDRADE**

CASTRO, SÍLVIO (1999) - «Adelino Magalhães e Oswald de Andrade: a prosa experimental», in CASTRO, Sílvio [Dir], *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Alfa, Vol.3, pp.11-24 (capítulo 37)

#### **Objetivos**

Depois do estudo deste capítulo, o aluno deve estar apto a:

1. Explicar em que medida Adelino Magalhães antecipa a narrativa modernista;
2. Fundamentar a ruptura com a tradição e a inovação acarretadas pela narrativa de Oswald de Andrade no âmbito da Literatura Brasileira, e, em particular, do Modernismo literário brasileiro.

#### **Conteúdos programáticos**

Neste capítulo, é estudada, de uma forma geral, a narrativa de dois autores (Adelino Magalhães e Oswald de Andrade), que deixaram, variavelmente, marcas importantes na *escrita* modernista.

## 1. Adelino Magalhães

O estudo de Adelino Magalhães comporta o reconhecimento de que, neste autor:

- O espaço narrativo é essencialmente impressionista;
- A dimensão urbana, presente na sua produção, continua ainda ligada à dimensão rural;
- O espaço urbano é um espaço fundamentalmente impressionista, se bem que a *representação* desse espaço o coloque já no âmbito do universo urbano que caracterizará o território brasileiro do século XX;
- A *representação* do espaço rural é enriquecida com o recurso aos diálogos sertanejos, bem como experimentalmente, a processos estilísticos, morfológicos, lexicais, semânticos, técnico-literários (monólogo interior) inovadores (o que, também por isso, faz com que antecipe em parte a *prosa* modernista brasileira e com que igualmente possa ser relacionado com a narrativa de Clarice Lispector e Guimarães Rosa).

## 2. Oswald de Andrade

O estudo de Oswald de Andrade comporta o reconhecimento:

- Das novidades que este autor, em 1916, trouxe dos movimentos vanguardistas europeus;
- Da sua dedicação aos ideais vanguardistas, bem como da importância e consequências do seu ativismo para a realização da Semana de Arte Moderna (SAM), em fevereiro de 1922;
- Do seu contributo para a fundamentação de marcantes «submovimentos modernistas»: *Pau-Brasil*, *Antropofagia*;
- Da sua ação, contínua e permanente, no sentido da criação de um novo gosto estético.

Para além disso, sobre a sua produção literária, convém reforçar algumas questões centrais:

- O espaço narrativo é essencialmente expressionista;
- O espaço urbano é sentido e *representado* historicamente, contemporaneamente;
- A *representação* desse mesmo espaço não se exime ao posicionamento ideológico;
- A *experimentação* narrativa, iniciada com *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924) e continuada em *Serafim Ponte Grande* (1933), rompe (de forma marcante, aliás, no romance de 1924) com a tradição literária brasileira; para além disso, não raras são as vezes em que se aproxima da linguagem cinematográfica;
- A escrita oswaldiana constrói-se frequentemente com recurso à paródia, bem como à aplicação de princípios advogados no *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* (síntese; rutura com a tradição romântica; liberdade e invenção).

**Exercícios**

Leia cada uma das afirmações seguintes. Identifique-a com **F**, se for falsa, ou com **V**, se for verdadeira:

- \_\_\_ 1. Adelino Magalhães, com o tratamento narrativo que confere ao tópico *tradição/modernidade*, antecipa a prosa modernista brasileira, no que à representação desse tópico diz respeito
- \_\_\_ 2. Oswald de Andrade encara a literatura como um meio de denúncia da injustiça, da falta de solidariedade, dos excessos do poder económico e político, mas considera, igualmente, que ela não deve perder a sua “dimensão poética”
- \_\_\_ 3. A prosa experimental de Oswald de Andrade começa com *Memórias Sentimentais de João Miramar*, já que esta obra constitui a rutura de Oswald com a sintaxe literária clássica brasileira
- \_\_\_ 4. De entre os processos técnico-literários praticados pela prosa experimental de Oswald de Andrade (no que concerne à rutura com a sintaxe clássica brasileira levada a cabo em *Memórias Sentimentais de João Miramar*), encontramos, por exemplo, o paralelismo com a linguagem cinematográfica, a enumeração caótica, a paródia e o uso do neologismo

## **2) CAPÍTULO 38: MANUEL BANDEIRA**

TELES, Gilberto Mendonça (1999) - «A poesia de Manuel Bandeira e a nova tendência lírica», in CASTRO, Silvio [Dir], *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Alfa, Vol.3, pp.25-38 (Capítulo 38)

### **Objetivos**

Depois do estudo deste capítulo, o aluno deve estar apto a:

1. Esclarecer de que forma a poesia de Manuel Bandeira constitui, no panorama da produção lírica modernista brasileira, uma ligação entre tradição e modernidade, e entre o erudito e o popular.

### **Conteúdos programáticos**

Neste capítulo, Gilberto Mendonça Teles estuda o modo como Manuel Bandeira consegue conjugar, com grande consciência do *saber* e do *fazer* artístico-literário, a tradição com a modernidade, o erudito com o popular.

## 1. Alguns aspetos bio-bibliográficos

- Poeta, professor de literatura, historiador da literatura, crítico, cronista;
- Profunda humildade:

Sou poeta menor, perdoai! (in *Testamento*);

- Considerado o mais popular poeta do Modernismo Brasileiro e uma das suas principais figuras, embora não tenha querido participar na Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo (por não concordar com a veemência dos ataques aos poetas parnasianos e simbolistas):
  - *Os Sapos*:
    - ✓ Poema de Manuel Bandeira, lido por Ronald de Carvalho, na Semana de Arte Moderna, tendo provocado muitas reações pelo público:

### ***Os Sapos***

Enfunando os papos,  
Saem da penumbra,  
Aos pulos, os sapos.  
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,  
Berra o sapo-boi:  
- "Meu pai foi à guerra!"  
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

O sapo-tanoeiro,  
Parnasiano aguado,  
Diz: - "Meu cancionero  
É bem martelado.

Vede como primo  
Em comer os hiatos!  
Que arte! E nunca rimo  
Os termos cognatos.

O meu verso é bom  
Frumento sem joio.  
Faço rimas com

Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos  
Que lhes dei a norma:  
Reduzi sem danos  
A fôrmas a forma.

Clame a saparia  
Em críticas cépticas:  
Não há mais poesia,  
Mas há artes poéticas..."

Urra o sapo-boi:  
- "Meu pai foi rei!" - "Foi!"  
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

Brada em um assomo  
O sapo-tanoeiro:  
- A grande arte é como  
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.  
Tudo quanto é belo,  
Tudo quanto é vário,  
Canta no martelo".

Outros, sapos-pipas  
(Um mal em si cabe),  
Falam pelas tripas,  
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!".

Longe dessa grita,  
Lá onde mais densa  
A noite infinita  
Veste a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,  
Sem glória, sem fé,  
No perau profundo  
E solitário, é

Que soluças tu,  
Transido de frio,  
Sapo-cururu  
Da beira do rio...

- Mário de Andrade chamou-o de "*São João Baptista do Modernismo brasileiro*";

- Viajou muito, tentando curar-se da tuberculose, de que padecia;
- Conhece Paul Éluard;
- 1921: conhece pessoalmente Mário de Andrade;
- Representa a união entre a tradição lírica brasileira e a lírica modernista e nunca mostrou o tom rebelde de outros modernistas (como Oswald de Andrade, por exemplo):
  - [...] *Bandeira encarnou como ninguém o academismo da poesia modernista, desbastando-lhe os excessos e as provocações, enraizando-a na tradição dos grandes mestres da língua e de outras línguas: ao provincianismo modernista ele contrapôs o universalismo da poesia. Foi um fator de equilíbrio, ainda mais evidente no papel morigerador que, mesmo implicitamente, veio a exercer junto a Mário de Andrade* (WILSON MARTINS).
- Algumas obras:
  - *A cinza das horas* (1917):
    - influências simbolistas e parnasianas;
  - *Carnaval* (1919):
    - obra que influenciará os jovens modernistas;
  - *Ritmo dissoluto* (1924):
    - já revela uma sensibilidade modernista;
  - *Libertinagem* (1930):
    - visível estética modernista: versos livres, coloquialismo, sintaxe não convencional, temática folclórica;
  - *Itinerário de Pasárgada* (1954);
    - constitui um dos seus livros mais importantes para a compreensão da sua poética;
- Eleito para a Academia Brasileira de Letras (1940).

## 2. Obra: fases

Gilberto Mendonça Teles aponta três momentos na sua obra, que importa reter:

- 1º) Período de formação:
  - Primeiras publicações (*Cinza das Horas* e *Carnaval*);
  - Sensibilidade poética ainda ligada a estética parnasiana e simbolista;
  - De qualquer forma, já concilia a oposição entre tradição e modernidade.
- 2º) Período de transformação:
  - Adesão completa à modernidade;
  - Abandona progressivamente as marcas tradicionais;
  - *O Ritmo Dissoluto*, *Libertinagem* e *Estrela da Manhã* (1936):
    - ✓ Recorre ao registo coloquial;
    - ✓ Poesia não “elitista” e “imediata”;
    - ✓ *Representação* do quotidiano;
    - ✓ Consegue grande adesão do leitor comum.
- 3º) Período de confirmação:
  - Solidificação e refinamento técnico-literário, sem abandonar o popular;
  - Maior serenidade;
  - Gilberto Mendonça Teles considera aqui estarem «os mais belos [...] e mais populares» poemas brasileiros:

***A Estrela***

Vi uma estrela tão alta,  
Vi uma estrela tão fria!  
Vi uma estrela luzindo  
Na minha vida vazia.

Era uma estrela tão alta!  
Era uma estrela tão fria!  
Era uma estrela sozinha  
Luzindo no fim do dia.

Porque da sua distância

Para a minha companhia  
Não baixava aquela estrela?  
Porque tão alta e luzidia?

E ouvi-a na sombra funda  
Responder que assim fazia  
Para dar uma esperança  
Mais triste ao fim do dia.

-----

***Canção do Vento***

O vento varria as folhas,  
O vento varria os frutos  
O vento varria as flores...  
E a minha vida ficava  
cada vez mais cheia  
de frutos, de flores, de folhas

O vento varria as luzes,  
O vento varria as músicas,  
O vento varria os aromas...  
E a minha vida ficava  
cada vez mais cheia  
de aromas, de estrelas, de cânticos

O vento varria os meses  
E varria os teus sorrisos...  
O vento varria tudo!  
E a minha vida ficava  
cada vez mais cheia  
de tudo

-----

***Consoada***

Quando a Indesejada das gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável),  
talvez eu tenha medo.  
Talvez sorria, ou diga:  
- Alô, iniludível!  
O meu dia foi bom, pode a noite descer.  
(A noite com os seus sortilégios.)  
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,  
A mesa posta,  
Com cada coisa em seu lugar.

-----

***Neologismo***

Beijo pouco, falo menos ainda.  
Mas invento palavras  
que traduzem a ternura mais funda  
E mais quotidiana.

inventei, por exemplo, o verbo teadorar.  
Intransitivo  
Teadoro, Teodora.

---

***Nova Poética***

Vou lançar a teoria do poeta sórdido  
Poeta sórdido:  
Vai um sujeito,  
Sai um sujeito de casa com a roupa de brim  
muito bem engomada,  
e na primeira esquina passa um caminhão,  
salpica-lhe o paletó de uma nódoa de lama:  
É a vida.  
O poeta deve ser como a nódoa no brim:  
Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.  
Sei que a poesia é também orvalho.  
Mas este fica para as meninhas,  
as estrelas alfas,  
as virgens cem por cento  
e as amadas que envelheceram sem maldade.

---

***O Bicho***

Vi ontem um bicho  
Na imundice do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

---

***Testamento***

O que não tenho e desejo  
É que melhor me enriquece.  
Tive uns dinheiros - perdi-os...  
Tive amores - esqueci-os.  
Mas no maior desespero  
Rezai: ganhei essa prece.  
Vi terras da minha terra.  
Por outras terras andei.  
Mas o que ficou marcado  
No meu olhar fatigado,  
Foram terras que inventei.  
Gosto muito de crianças:

Não tive um filho de meu.  
Um filho!... Não foi de jeito...  
Mas trago dentro do peito  
Meu filho que não nasceu.  
Criou-me, desde eu menino.  
Para arquiteto meu pai.  
Foi-se-me um dia a saúde...  
Fiz-me arquiteto? Não pude!  
Sou poeta menor, perdoai!  
Não faço versos de guerra.  
Não faço porque não sei.  
Mas num torpedo-suicida  
Darei de bom grado a vida  
Na luta em que não lutei!

### 3. A consciência do *saber* e do *fazer* artístico-literário

Pontos a reter:

- Contradição entre a prática poética de Manuel Bandeira e o que diz que faz, quando defende a noção segundo a qual o ato de criação poética se circunscreve ao momento da inspiração:

Sei que a poesia é também orvalho.  
Mas este fica para as menininhas (in *Nova poética*);

- Profunda consciência do *fazer* artístico-literário:
  - Leia-se os seus estudos sobre Mário de Andrade, Valéry, Mallarmé, Antero de Quental;
- *Itinerário de Pasárgada* (1954):
  - Constitui um dos seus livros mais importantes para a compreensão da sua poética;
- Grande equilíbrio estético da sua obra;
- Soube aliar Tradição e Modernidade:
  - Tradição: a lição dos clássicos;
  - Modernidade: O coloquialismo; o verso livre;
- Soube aliar Erudito e Popular:
  - Erudito: Conheceu e praticou os Clássicos; estudou a poética trovadoresca; escreve poemas no estilo medieval...
  - Popular: Recorre à linguagem quotidiana, a temas e formas populares:

***O anel de vidro***

Aquele pequenino anel que tu me deste,  
- Ai de mim - era vidro e logo se quebrou  
Assim também o eterno amor que prometeste,  
- Eterno! era bem pouco e cedo se acabou.

Frágil penhor que foi do amor que me tiveste,  
Símbolo da afeição que o tempo aniquilou, -  
Aquele pequenino anel que tu me deste,  
- Ai de mim - era vidro e logo se quebrou

Não me turbou, porém, o despeito que investe  
Gritando maldições contra aquilo que amou.  
De ti conservo no peito a saudade celeste  
Como também guardei o pó que me ficou  
Daquele pequenino anel que tu me deste

-----  
***Evocação do Recife***

Recife  
Não a Veneza americana  
Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ocidentais  
Não o Recife dos Mascates  
Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois  
- Recife das revoluções libertárias  
Mas o Recife sem história nem literatura  
Recife sem mais nada  
Recife da minha infância  
A rua da União onde eu brincava de chicote-queimado  
e partia as vidraças da casa de dona Aninha Viegas  
Totônio Rodrigues era muito velho e botava o pincenê  
na ponta do nariz  
Depois do jantar as famílias tomavam a calçada com cadeiras  
mexericos namoros risadas  
A gente brincava no meio da rua  
Os meninos gritavam:  
Coelho sai!  
Não sai!

A distância as vozes macias das meninas politonavam:  
Roseira dá-me uma rosa  
Craveiro dá-me um botão

(Dessas rosas muita rosa  
Terá morrido em botão...)  
De repente  
nos longos da noite  
um sino  
Uma pessoa grande dizia:  
Fogo em Santo Antônio!  
Outra contrariava: São José!  
Totônio Rodrigues achava sempre que era São José.  
Os homens punham o chapéu saíam fumando  
E eu tinha raiva de ser menino porque não podia ir ver o fogo.

Rua da União...  
Como eram lindos os montes das ruas da minha infância  
Rua do Sol  
(Tenho medo que hoje se chame de dr. Fulano de Tal)  
Atrás de casa ficava a Rua da Saudade...

...onde se ia fumar escondido  
Do lado de lá era o cais da Rua da Aurora...  
...onde se ia pescar escondido  
Capiberibe  
- Capiberibe  
Lá longe o sertãozinho de Caxangá  
Banheiros de palha  
Um dia eu vi uma moça nuinha no banho  
Fiquei parado o coração batendo  
Ela se riu  
Foi o meu primeiro alumbramento  
Cheia! As cheias! Barro boi morto árvores destroços redemoinho  
sumiu  
E nos pegões da ponte do trem de ferro  
os caboclos destemidos em jangadas de bananeiras

Novenas  
Cavalladas  
E eu me deitei no colo da menina e ela começou  
a passar a mão nos meus cabelos  
Capiberibe  
- Capiberibe  
Rua da União onde todas as tardes passava a preta das bananas  
Com o xale vistoso de pano da Costa  
E o vendedor de roletes de cana  
O de amendoim  
que se chamava midubim e não era torrado era cozido  
Me lembro de todos os pregões:  
Ovos frescos e baratos  
Dez ovos por uma pataca  
Foi há muito tempo...  
A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros  
Vinha da boca do povo na língua errada do povo  
Língua certa do povo  
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil  
Ao passo que nós  
O que fazemos  
É macaquear  
A sintaxe lusíada  
A vida com uma porção de coisas que eu não entendia bem  
Terras que não sabia onde ficavam  
Recife...  
Rua da União...  
A casa de meu avô...  
Nunca pensei que ela acabasse!  
Tudo lá parecia impregnado de eternidade  
Recife...  
Meu avô morto.  
Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro

como a casa de meu avô.

-----  
**Trem de ferro**

Café com pão  
Café com pão  
Café com pão

Virge Maria que foi isso maquinista?

Agora sim  
Café com pão  
Agora sim  
Voa, fumaça  
Corre, cerca  
Ai seu foguista  
Bota fogo  
Na fornalha  
Que eu preciso  
Muita força  
Muita força  
Muita força  
(trem de ferro, trem de ferro)

Oô...  
Foge, bicho  
Foge, povo  
Passa ponte  
Passa poste  
Passa pasto  
Passa boi  
Passa boiada  
Passa galho  
Da ingazeira  
Debruçada  
No riacho  
Que vontade  
De cantar!  
Oô...  
(café com pão é muito bom)

Quando me prendero  
No canaviá  
Cada pé de cana  
Era um oficiá  
Oô...  
Menina bonita  
Do vestido verde  
Me dá tua boca  
Pra matar minha sede

Oô...  
Vou mimbora vou mimbora  
Não gosto daqui  
Nasci no sertão  
Sou de Ouricuri  
Oô...

Vaou depressa  
Vou correndo  
Vou na toda  
Que só levo  
Pouca gente  
Pouca gente  
Pouca gente...  
(trem de ferro, trem de ferro)

**Exercícios**

Leia cada uma das afirmações seguintes. Identifique-a com **F**, se for falsa, ou com **V**, se for verdadeira:

- \_\_\_ 1. Manuel Bandeira é geralmente considerado como o mais popular poeta do Modernismo brasileiro
- \_\_\_ 2. Manuel Bandeira foi apelidado por Mário de Andrade como “O São João Baptista do Modernismo”, pelo estímulo de alguns dos seus poemas relativamente aos jovens poetas modernistas de São Paulo
- \_\_\_ 3. De entre os escritores modernistas brasileiros, Manuel Bandeira é comumente considerado como aquele que melhor operou a ligação entre tradição e modernidade
- \_\_\_ 4. Manuel Bandeira soube aliar o erudito e o popular, sem cair em extremismos, revelando a sua obra, também por isso, um grande equilíbrio estético
- \_\_\_ 5. Existe uma contradição em Manuel Bandeira, relativamente ao facto de ele insistir no carácter “intuitivo” da sua produção poética, mas, por outro lado, de revelar uma profunda consciência e lucidez do saber artístico-poético
- \_\_\_ 6. A poesia de Manuel Bandeira superou o tom de rebeldia e agressividade da poesia de Oswald de Andrade
- \_\_\_ 7. *Itinerário para Pasárgada* constitui o estudo mais importante de Mário de Andrade para se compreender a sua poética e a poética do Modernismo brasileiro
- \_\_\_ 8. A obra de Manuel Bandeira é um amplo espaço intertextual, que enlaça a poesia trovadoresca, clássica, romântica, parnasiana, simbolista, concretista, bem como a cultura popular

### 3) CAPÍTULO 39: A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

CASTRO, Sílvio (1999) - «A Semana de Arte Moderna de 1922 e a proposta modernista», in CASTRO, Sílvio [Dir], *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Alfa, Vol.3, pp.39-66 (Capítulo 39)

Nota: Aconselha-se a leitura de: **RIBEIRO, Maria Aparecida (1994) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, pp.252 ss**

#### Objetivos

Depois do estudo deste capítulo, o aluno deve estar apto a:

1. Enquadrar, do ponto de vista programático, estético e literário, o Modernismo brasileiro;
2. Relacionar os valores programáticos e literários defendidos e protagonizados pelos principais representantes do Modernismo brasileiro.

#### Conteúdos programáticos

Sílvio Castro, neste capítulo, refere-se a um dos acontecimentos mais importantes do Modernismo Brasileiro: a Semana de Arte Moderna, realizada de 13 a 19 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. Não deixa, contudo, de relembrar que o movimento modernista já se encontrava em organização.

## 1. Semana de Arte Moderna de 1922: a realização prática

- O culminar de um conjunto de factos histórico-literários (que decorreram sobretudo a partir de 1917, com a exposição, em São Paulo, da pintora expressionista Anita Malfatti) que conduziram à sua realização;
- Decorre numa atmosfera onde até então persistia um sentimento geral de *crise*, sentida, no entanto, de forma diferente pelos diferentes escritores e artistas situados em diferentes regiões do Brasil, decorrendo daí uma variedade de “grupos” do Movimento Modernista e, conseqüentemente, uma pluridiscursividade estético-ideológica, no conjunto diverso dos seus Estados (ainda que o Modernismo possa ser encarado, na sua globalidade, como um movimento “unitário”, pela defesa da *liberdade* do processo de criação estética):
  - Ligação à estética simbolista e ao catolicismo integralista (Ronald de Carvalho; Renato Almeida; Renato Almeida; Tasso da Oliveira...);
  - Regionalismo (Manuel Bandeira...);
  - Nacionalismo literário;
  - Forte ativismo em defesa da *ideia* nova, como aconteceu com o Grupo de São Paulo, de uma forma geral; as razões prendem-se, mediatamente, com a forte ligação de São Paulo à atividade económica, industrial, comercial e empresarial, às ações de reivindicação social, aos movimentos de imigração europeia, ao maior intercâmbio de informações culturais, a uma consciencialização mais interventora do papel do jovem intelectual, à realização de inúmeras atividades culturais (entre elas, à exposições de Lasar Segall [em 1913] e de Anita Malfatti [em 1917]);
- (Neste tópico, aconselha-se a leitura de RIBEIRO, Maria Aparecida (1994) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, pp.251-252)

- *Happening* de literatura, artes visuais e música, de acordo com os princípios modelares do Dadaísmo e do Futurismo marinettiano;
  - Note-se que, em 1909, Almqvist, escritor da Bahia, publica em Salvador a tradução completa do manifesto marinettiano da fundação do Futurismo;
- Atitudes demonstradas: informalidade, choque, radicalismo, irracionalidade;
- Objetivos: denúncia da literatura passadista e conservadora;
- Local e datas escolhidos:
  - Teatro Municipal de São Paulo (se bem que nos fundadores se encontrasse a noção de que deveria ser um movimento nacional, e não apenas ao eixo Rio-São Paulo);
  - *Happening* distribuído por três dias: 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922;
- Alguns dos “atores”
  - Oswald de Andrade; Mário de Andrade; Graça Aranha; Menotti del Picchia; Ronald de Carvalho; Villa-Lobos...
- Relação íntima entre Literatura, Artes visuais e Música:
  - Conferências; palestras informais; leituras de poesia; concertos de música e canto; exposições de pintura, desenho, escultura e arquitetura;
  - Consciência, por parte dos modernistas, da importância das artes visuais e musicais para os Objetivos que desejavam concretizar, pela natureza espacial e pelo imediatismo receptivo das mesmas.

## 2. Pós-Semana...A teorização

- Depois da realização da Semana de 1922, assiste-se a uma progressiva serenidade e estruturação teórica do movimento modernista;
- Sílvio Castro aponta duas linhas que informam a teorização do Modernismo brasileiro:
  - ✓ 1) Linhas exteriores à realidade brasileira: Vanguardas históricas europeias:
    - Futurismo (não recolhe, contudo, deste todos os princípios programáticos);
    - Expressionismo;
    - Cubismo;
    - Dadaísmo;
    - Surrealismo;
  - ✓ 2) Linhas ligadas à realidade nacional:
    - Sentido de *liberdade* no processo de criação artística («Liberdade em todas as dimensões»);
    - Atitude de *participação social*;
    - O problema da *língua*, que deveria ser nova, nacional, anti gramática convencional (problema abordado sobretudo pelo grupo de São Paulo e, em particular, por Mário de Andrade);
- Surgimento de textos programáticos e manifestatários em diversas revistas:
  - ✓ 1) Editorial-manifesto da revista *Klaxon* (o 1º número sai a 15 de maio de 1922):
    - Considerada a primeira revista modernista brasileira;
    - O editorial-manifesto é assinado por toda a redação, ainda que seja um texto de Mário de Andrade;
  - ✓ 2) *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* (de Oswald de Andrade) (18 de março de 1924, no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro):

- Valorização do que é “primitivo” e “primitivista”;
- ✓ 3) *Manifesto Antropófago* (de Oswald de Andrade) (1 de maio de 1928, na *Revista da Antropofagia*);
- A este nível, é importante ler a conferência de Mário de Andrade, proferida em 30 de abril de 1942, no Salão de Conferências da Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, conferência essa intitulada *O Movimento Modernista* (cf. ANDRADE, Mário de (1942) – *O Movimento Modernista*, Rio de Janeiro, Casa do estudante do Brasil):
  - *A Semana marca uma data, isso é inegável. Mas o certo é que a pré-consciência primeiro, e em seguida a convicção de uma arte nova, de um espírito novo, desde pelo menos seis anos viera se definindo no... sentimento de um grupinho de intelectuais paulistas* (p.16)
  - Referindo-se à exposição de Anita Malfatti, em dezembro de 1917, diz: *Parece absurdo, mas aqueles quadros foram a revelação. E ilhados na enchente de escândalo que tomara a cidade, nós, três ou quatro, delirávamos de êxtase diante de quadros que se chamavam o “Homem Amarelo”, a “Estudanta Russa”, a “Mulher de Cabelos Verdes”* (p.17)
  - *Houve tempo em que se cuidou de transplantar para o Rio as raízes do movimento, devido às manifestações impressionistas e principalmente post-simbolistas que existiam então na capital da República. [...] Em São Paulo, esse ambiente estético só fermentava em Guilherme de Almeida e num Di Cavalcanti pastelista. [...] seria mais lógico evocar Manuel Bandeira, com o seu “Carnaval”* (pp.24-25).
  - *O modernismo, no Brasil, foi uma ruptura, foi um abandono de princípios e de técnicas conseqüentes, foi uma revolta contra o que era a Inteligência nacional* (p.25).
  - *Ora São Paulo estava muito mais “ao par” que o Rio de Janeiro. [...] O Rio era muito mais internacional, como norma de vida exterior. Está claro: porto de mar e capital do país, o Rio possui um internacionalismo ingênito. São Paulo era espiritualmente muito mais moderna porém, fruto necessário da economia do café e do industrialismo conseqüente. Caipira de serra-acima, conservando até agora um espírito provinciano servil, bem denunciado pela sua política, São Paulo estava ao mesmo tempo, pela sua actualidade comercial e sua industrialização,*

---

### **Literatura Brasileira – O Modernismo**

*em contacto mais espiritual e mais técnico com a actualidade do mundo (pp.26-27).*

- *[...] foi no meio de insultos, que a Semana de Arte Moderna abriu a segunda fase do movimento modernista, o período realmente destruidor. Porque na verdade, o período... heróico, fora esse anterior, iniciado com a exposição de pintura de Anita Malfatti e terminado na "festa" da Semana de Arte Moderna. Durante essa meia dúzia de anos fomos realmente puros e livres, desinteressados, vivendo numa união iluminada e sentimental das mais sublimes. Isolados do mundo ambiente, caçados, evitados, achincalhados, malditos, ninguém pode imaginar o delírio ingénuo de grandeza e convencimento pessoal com que reagimos. O estado de exaltação em que vivíamos era incontrollável. Qualquer página de qualquer um de nós jogava os outros a comoções prodigiosas, mas aquilo era genial (pp.30-31).*
- *Éramos uns puros. Mesmo cercados de repulsa quotidiana, a saúde mental de quase todos nós nos impedia qualquer cultivo da dor. Nisso talvez as teorias futuristas tivessem uma influência única e benéfica sobre nós. Ninguém pensava em sacrifício, ninguém bancava o incompreendido, nenhum se imaginava precursor nem mártir: éramos uma arrancada de heróis convencidos. E muito saudáveis (pp.32-33).*
- *O que o caracteriza esta realidade que o movimento modernista impôs é, a meu ver a fusão de três princípios fundamentais: O direito permanente à pesquisa estética; a actualização da inteligência artística brasileira; e a estabilização de uma consciência criadora nacional (p.45).*
- *O espírito modernista reconheceu que se vivíamos já de nossa realidade brasileira, carecia reverificar nosso instrumento de trabalho para que nos expressássemos com identidade. Inventou-se do dia pra noite a fabulosíssima "língua brasileira" (p.51).*
- *[...] realizámos essa conquista magnífica da descentralização intelectual [...] (p.60).*
- *Já um autor escreveu, como conclusão condenatória, que "a estética do Modernismo ficou indefinível"... Pois essa é a melhor razão-de-ser do Modernismo! Ele não era uma estética, nem na Europa nem aqui. Era um estado de espírito revoltado e revolucionário que, se a nós nos actualizou, sistematizando como constância da Inteligência nacional o direito antiacadémico da pesquisa estética e preparou o estado*

---

### **Literatura Brasileira — O Modernismo**

*revolucionário das outras manifestações sociais do país, também fez isto mesmo no resto do mundo, profetizando estas guerras de que uma civilização nova nascerá.*

*E hoje o artista brasileiro tem diante de si uma verdade social, uma liberdade (infelizmente só estética), uma independência, um direito às suas inquietações e pesquisas que, não tendo passado pelo que passaram os modernistas da Semana, ele nem pode imaginar que conquista enorme representa (pp.68-69).*

- *Se tudo mudávamos em nós, uma coisa nos esquecemos de mudar: a atitude interessada diante da vida contemporânea. E isto era o principal (p.73).*

## Exercícios

### 1) Exercícios de resposta curta

Leia cada uma das afirmações seguintes. Identifique-a com **F**, se for falsa, ou com **V**, se for verdadeira:

- \_\_\_ 1. Segundo Silvio Castro, a Semana de Arte Moderna de 1922, embora tenha sido um evento historicamente significativo, não é o evento mais importante do Movimento modernista brasileiro
- \_\_\_ 2. A Semana de Arte Moderna de 1922 constitui o culminar de uma série de factos importantes acontecidos fundamentalmente entre 1917 e 1922, na cultura brasileira
- \_\_\_ 3. O ano de 1918 deve ser considerado como um marco temporal importante para o Modernismo brasileiro, pelas reacções ocorridas após a exposição, nesse ano, no Rio de Janeiro, da pintora Ana Malgatti
- \_\_\_ 4. As direcções ideológico-literárias da Semana de Arte Moderna de 1922 situaram-se, preambularmente, no âmbito do *gesto* futurista e dadaísta, pelo carácter informal, provocatório e radical, mas também pela denúncia da literatura passadista que genericamente a caracterizou
- \_\_\_ 5. A Semana de Arte Moderna de 1922, pelo carácter antipassadista que genericamente a caracterizou, recusou a relação da literatura com as outras artes
- \_\_\_ 6. Relativamente ao Modernismo literário brasileiro, é o grupo de Rio de São Paulo, e não o do Rio de Janeiro, aquele que mais facilmente recebe a adesão dos jovens escritores dos outros Estados brasileiros [**É o grupo do Rio de Janeiro quem recebe adesão, não o de São Paulo**]
- \_\_\_ 7. O Modernismo brasileiro, ainda que distribuído geograficamente por diversos grupos, deve ser entendido, de um ponto de vista ideológico-literário, como um movimento unitário

- 8. O ato público que foi a realização da Semana de Arte Moderna, em 1922, caracterizou-se por uma sólida e consistente teorização

**2) Exercícios para resposta desenvolvida**

1. Refira-se, sinteticamente, ao contexto de crise geral com que se confrontaram os jovens escritores brasileiros na segunda década do século XX, nos anos que antecederam, portanto, a realização da Semana de Arte Moderna de 1922.
2. Justifique a importância que teve a primeira exposição da pintora Ana Malfatti para o Modernismo brasileiro e, nomeadamente, para a concretização dos eventos que conduziram à realização da Semana de Arte Moderna de 1922.
3. Desenvolva um pequeno texto, expondo as direções literárias principais que se encontram na base ideológico-literária do Modernismo brasileiro, no que diz respeito à relação da literatura brasileira quer com as literaturas estrangeiras, quer com a realidade brasileira.

**BIBLIOGRAFIA ATIVA OBRIGATÓRIA**

ANDRADE, Mário de (1942) - *O Movimento Modernista*  
in <http://www.estadao.com.br/magazine/especial/modernismo/>  
in [http://www.romanistik.uni-freiburg.de/berg/Info/modernismus\\_ss04.pdf](http://www.romanistik.uni-freiburg.de/berg/Info/modernismus_ss04.pdf)

#### **4) CAPÍTULO 40: MODERNISMO BRASILEIRO E VANGUARDAS EUROPEIAS**

TELES, Gilberto Mendonça (1999) - «Modernismo brasileiro e vanguardas históricas europeias», in CASTRO, Sílvio [Dir], *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Alfa, Vol.3, pp.67-82 (Capítulo 40)

#### **Objetivos**

Depois do estudo deste capítulo, o aluno deve estar apto a:

1. Expor as ligações literárias entre o Modernismo brasileiro e as vanguardas históricas europeias (nomeadamente o Futurismo, o Dadaísmo, o Surrealismo, o Expressionismo e o Cubismo);
2. Distinguir as diferentes gerações que, segundo Gilberto Mendonça Teles, emolduram historicamente o Modernismo brasileiro;
3. Assinalar de que forma o Modernismo brasileiro se desenvolveu paulatinamente de forma autónoma e independente.

#### **Conteúdos programáticos**

Neste capítulo, reflete-se quer sobre as relações que, em termos fundamentalmente programáticos, o Modernismo literário brasileiro manteve, numa primeira fase, com as vanguardas históricas europeias, quer sobre o desenvolvimento da sua autonomia, verificada progressivamente após a Semana de Arte Moderna de 1922.

## 1. As vanguardas europeias

No estudo das relações que o Modernismo literário brasileiro manteve com as vanguardas históricas europeias, devem ser lembradas, de forma esquemática, algumas questões:

- Os *ismos* europeus e o ambiente geral de otimismo e pessimismo que percorreu a Europa no final do século XIX e início do século XX;
- Os principais representantes desses *ismos*, bem como as propostas estéticas que defendiam e/ou praticavam;
- A renovação linguística que esses *ismos* variavelmente levaram a cabo;
- A fundação, em 1920, em homenagem a Apollinaire, da revista *L'Esprit Nouveau* (revista essa que terá influência direta no Modernismo brasileiro);

## 2. O Modernismo brasileiro

É necessário reconhecer, a este nível:

- A importância histórica da Semana de Arte Moderna de 1922;
- As influências manifestas que os modernistas brasileiros receberam do Futurismo, do Expressionismo, do Cubismo, do Dadaísmo e do Surrealismo;
- A forma como se manifestaram as relações de assimilação, primeiro, e de afastamento, depois, dos modernistas brasileiros relativamente a essas vanguardas europeias;
- A progressiva consolidação de um Modernismo brasileiro com características próprias e autônomas;
- A relevância, segundo Gilberto Mendonça Teles, de três factos que, no estudo do Modernismo brasileiro, dizem respeito à participação de Graça Aranha na Semana, ao nome da Semana de Arte de Moderna e à centralidade da figura de Mário de Andrade;
- O valimento (os termos, bem como as consequências estético-literárias decorrentes) do *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* e do *Manifesto Antropófago* (ambos textos de Oswald de Andrade);
  - (Neste tópico, aconselha-se a leitura de RIBEIRO, Maria Aparecida (1994) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, pp.262-274)
- As três gerações e os elementos caracterizadores (linhas temático-ideológicas, princípios doutrinários e/ou programáticos, principais representantes) que, segundo Gilberto Mendonça Teles, emolduram historicamente o Modernismo brasileiro;

- O modo como a literatura brasileira evoluiu depois de 1955 e os termos, gerais, em que tal evolução se processou.

## Exercícios

### 1) Exercícios de resposta curta

#### A. Selecione a alínea correta. A revista *Klaxon*:

- 1. Pode ser considerada como a primeira revista modernista brasileira
- 2. Apresenta, no seu número inaugural, um documento importante para a teoriza do movimento modernista brasileiro: o *Manifesto Antropófago*
- 3. Elege a anta como símbolo nacional brasileiro
- 4. Proclama, como princípio programático, "Tupi or not tupi, that is the question"

#### B. Selecione a alínea correta. O Modernismo brasileiro:

- 1. Desenvolveu-se inicialmente informado pelas vanguardas históricas europeias, mas autonomizou-se posteriormente à realização da Semana de Arte Moderna de 1922
- 2. Promoveu sempre até à geração de 45, em consequência da realização da Semana de Arte Moderna de 1922, os princípios programáticos futuristas definidos por Marinetti
- 3. Teve em Oswald de Andrade o seu principal, e comumente reconhecido, teorizador
- 4. Tem, como uma das suas obras mais representativas, *A Escrava Isaura*

#### C. Na **Coluna B**, encontram-se alguns textos e obras relativas aos autores presentes na **Coluna A**. Faça as correspondências adequadas:

Coluna A	Coluna B
A. Oswald de Andrade	___ <i>Claro Enigma</i>
B. Manuel Bandeira	___ <i>Amar, verbo Intransitivo</i>
C. Mário de Andrade	___ <i>Manifesto da Poesia Pau-Brasil</i>
D. Drummond de Andrade	___ <i>A Cinza das Horas</i>
	___ <i>A Rosa do Povo</i>
	___ <i>Serafim Ponte Grande</i>
	___ <i>Manifesto Antropófago</i>
	___ <i>Alguma Poesia</i>
	___ <i>O Ritmo Dissoluto</i>
	___ <i>A escrava que não era Isaura</i>
	___ «Os Sapos» (Poema)

— *Pauliceia Desvairada*

- D.** Tendo em consideração as diferentes Gerações do Modernismo literário brasileiro — e de acordo, fundamentalmente, com a perspectiva e disposição periodológica de Gilberto Mendonça Teles, bem como os seus representantes e eventos mais significativos —, faça as correspondências adequadas entre a **Coluna A** e a **Coluna B**:

	<b>Coluna A</b>		<b>Coluna B</b>
<b>A.</b>	Geração de 1922	—	Vinícius de Moraes
<b>B.</b>	Geração de 1930	—	João Cabral de Melo Neto
<b>C.</b>	Geração de 1945	—	Murilo Mendes
		—	Mário de Andrade
		—	Manuel Bandeira
		—	Oswald de Andrade
		—	Carlos Drummond de Andrade
		—	<i>Manifesto da Poesia Pau-Brasil</i>
		—	Verde-Amarelismo
		—	<i>Manifesto Antropófago</i>

## **2) Exercícios para resposta desenvolvida**

1. «*Tupi, or not tupi that is the question*». Tendo como base de reflexão e de desenvolvimento da sua resposta esta frase de Oswald de Andrade, refira-se, de forma sucinta, às linhas centrais defendidas no seu *Manifesto Antropófago*.

**BIBLIOGRAFIA ATIVA OBRIGATÓRIA**

ANDRADE, Oswald de (1928) – *Manifesto Antropófago*

in

<http://www.mac.usp.br/exposicoes/02/semana22/manifestacoes/manifestos.html#ANTROPOFAGICO>

apud RIBEIRO, Maria Aparecida (1995) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, pp.419-420.

## **5) CAPÍTULO 41: MODERNISMO BRASILEIRO E MODERNISMO PORTUGUÊS**

CASTRO, Sílvio (1999) - «Modernismo brasileiro e Modernismo português»,  
in CASTRO, Sílvio [Dir], *História da Literatura Brasileira*,  
Lisboa, Alfa, Vol.3, pp.83-99 (Capítulo 41)

### **Objetivos**

Depois do estudo deste capítulo, o aluno deve estar apto a:

1. Relacionar o Modernismo brasileiro com o Modernismo português, naquilo que histórica, estética e literariamente os aproxima e os diferencia.

### **Conteúdos programáticos**

Neste capítulo, Sílvio Castro reflete, de uma forma sintética, sobre a relação entre o Modernismo brasileiro e o Modernismo português, nos planos histórico-social e estético-literário.

## **1. Modernismo brasileiro**

O Modernismo brasileiro é encarado por Sílvio Castro:

- Enquanto «tomada de consciência cultural de uma geração no sentido de investir a própria ação num vasto campo criativo e em oposição a um passadismo artístico-literário conservador, ao gosto nacional dominado por este mesmo passado e, mais substancialmente, ao subdesenvolvimento a que os brasileiros se viram condenados» (p.83);
- Enquanto movimento que «se caracteriza por uma ação jovem, fortemente dialéctica e inicialmente mais entregue a razão negativa» (p.83);
- Enquanto movimento que, «a partir de 1922», «se organiza como Movimento» (p.84);
- Enquanto movimento que “incorpora” «ao projeto revolucionário o conhecimento da realidade nacional como componente definidora da pesquisa poética» (p.84).

## 2. Modernismo português

No Modernismo português, Sílvio Castro encontra:

- a «tomada de consciência cultural de uma geração desejava de renovar a literatura e as artes portuguesas» (p.84);
- Uma íntima ligação com a literatura brasileira, desde logo estabelecida com a presença de Ronald de Carvalho como Diretor no número 1 da Revista *Orpheu*;
- Uma ligação (tal como aconteceria na primeira fase do Modernismo brasileiro) ao Futurismo marinettiano (apesar da relação que *Orpheu 1* mantém ainda com a estética simbolista);
  - Curiosamente, as primeiras traduções completas (no Brasil [por Almáquio Diniz; nos Açores, por Luiz Francisco Bicudo]) do manifesto da fundação futuristas, de Marinetti, acontecem em 1909
- Uma relação entre as figuras de Almada Negreiros e Fernando Pessoa, a um nível daquela que se verificaria entre Oswald de Andrade de Mário de Andrade;
- Uma ligação ao *gesto* vanguardista (semelhante, substantivamente, mas diferente, em termos adjetivos, relativamente aos modernistas brasileiros);
- Uma forte ligação (tal como aconteceria com o Modernismo brasileiro) entre a literatura e as outras artes;
- Um desenvolvimento diferente do Modernismo brasileiro, no que às relações com a *experiência* estética diz respeito (ainda que uma nova, e profunda, conexão se verifique de novo com o grupo da *Presença*).

## Exercícios

Depois de ler as frases abaixo citadas, e numericamente assinaladas, indique, de entre as várias opções que depois se seguem, a alínea que englobe somente as frases corretas:

1. No âmbito da poética literária, Mário de Andrade está para o Modernismo brasileiro, como Fernando Pessoa está para o Modernismo português
  2. Tanto no Modernismo brasileiro, como no modernismo português, verifica-se uma íntima relação da literatura com as outras artes
  3. De entre a geração de 1922, Mário de Andrade é o melhor exemplo da adesão permanente aos princípios do futurismo marinettiano
  4. *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade, é considerado o primeiro livro da poesia modernista brasileira
  5. No *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, Oswald de Andrade defende a consciência do primitivo como fator de modernidade
  6. O poema «No meio do caminho», de Carlos Drummond de Andrade, provocou, em 1928, muito escândalo e imensas reações críticas, pelo facto de nesse texto se criticar o homem brasileiro
  7. A geração modernista de 1922 tem como elemento comum a imposição de técnicas novas sobre o tema nacional
- A. 1, 2, 3, 4, 5, 6
- B. 2, 3, 4, 5, 6, 7
- C. 1, 3, 4, 5, 6, 7
- D. 1, 2, 3, 5, 6, 7
- E. 1, 3, 4, 5, 7
- F. 1, 4, 5, 6, 7
- G. 1, 2, 4, 5, 7
- H. 1, 2, 3, 4, 6, 7
- I. 2, 3, 4, 5, 7
- J. 1, 2, 4, 5, 6, 7
- L. 2, 3, 4, 6, 7
- M. 1, 2, 3, 4, 5, 7
- N.3, 4, 5, 6, 7



**6) CAPÍTULO 42: MODERNISMO, VANGUARDA E MODERNIDADE**

CASTRO, Sílvia (1999) - «Movimento Modernista, Modernismo e Modernidade no quadro da literatura brasileira contemporânea», in CASTRO, Sílvia [Dir], *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Alfa, Vol.3, pp.101-118 (Capítulo 42)

**Objetivos**

Depois do estudo deste capítulo, o aluno deve estar apto a:

1. Justificar o Modernismo brasileiro, no cotejo com os termos e conceitos de “moderno”, “vanguarda” e “modernidade”;
2. Fundamentar o vanguardismo de Oswald de Andrade;
3. Demonstrar em que medida Mário de Andrade é considerado o teórico do Modernismo brasileiro.

**Conteúdos programáticos**

Sílvia Castro, neste capítulo, chamando a atenção para a unicidade estética do Modernismo brasileiro (ainda que o considerando como «evento artístico múltiplo»), reflete igualmente sobre os termos e conceitos “moderno”, “modernismo”, “modernidade” e “vanguarda”, e relaciona-os com o Movimento modernista.

## 1. Os modernistas, a *modernidade* e o *vanguardismo*

No estudo do Modernismo brasileiro, importa considerar que ele:

- Se caracterizou, sobretudo na sua primeira fase, por uma faceta “internacionalista”;
- Deve ser encarado como um Movimento atento à realidade social brasileira, da qual não se desligou (linhas de atuação que conduziriam à atividade política da revolução progressista de 30);
- Surge num ambiente de crise geral, que, na segunda década do século XX, se verificava de forma acentuada no Brasil (resultado, mediato, de um desencontro entre uma realidade política e uma realidade social, e, imediato, de uma crise agrícola e de um conjunto de reivindicações que, então, se verificavam no plano social);
- Deve ser equacionado como um movimento de jovens escritores que, uma primeira fase, exigiram (com enorme vitalismo) a cesura com o passado, procurando a renovação e autonomia do presente enquanto valor e tempo históricos, e elegendo, deste modo, a consciência da *modernidade* e da *vanguarda* o princípio renovador da realidade brasileira:
  - Sílvia Castro considera que o poema que sintetiza este sentido da *vanguarda* brasileira é *No meio do caminho* (de Carlos Drummond de Andrade); nesse poema (publicado em 1928, na *Revista da Antropofagia*), encontramos:
    - O princípio da liberdade criadora;
    - A frustração do conhecimento provocado pela pedra que “se atravessa” no caminho;
    - a *retórica vanguardista*;

*No meio do caminho*

---

***Literatura Brasileira — O Modernismo***

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

## 2. Oswald de Andrade: a *prática* vanguardista

Dentro do movimento modernista brasileiro, na sua primeira fase, o jovem Oswald de Andrade é comumente considerado como o exemplo do artista vanguardista:

- Importa para o Brasil princípios axiais do futurismo e do cubismo europeus;
- Demonstra, pela escrita e pelas diferentes atitudes que assumiu, uma forte ligação a determinadas coordenadas futuristas:
  - ✓ Crítica da cultura oficial e passadista;
  - ✓ Liberdade criativa;
  - ✓ Denúncia do provincianismo de São Paulo;
  - ✓ Procura nas artes visuais (como foi o caso da exposição de Anita Malfatti, em dezembro de 1917) algum do manancial estético para a manifestação dos princípios que adotava;
    - Note-se que, ao nível da divulgação do futurismo, deve também ser realçado o papel de Almáquio Diniz.

Dentro do movimento modernista brasileiro, na sua segunda fase, o jovem Oswald de Andrade afirma-se forma marcadamente “revolucionária”, atuando acima de tudo através de manifestos, entretanto publicados em diversas revistas modernistas:

- Manifesto da revista *Klaxon*;
  - Publicado no 1º número da revista *Klaxon*, a 15 de maio de 1922;

- O editorial-manifesto, considerado como Manifesto do Grupo *Klaxon*, é assinado por toda a redação, ainda que seja um texto de Mário de Andrade;
- Trata-se de um texto que procura a doutrina da modernidade apontada pela ação da vanguarda;
- Defende os princípios do “internacionalismo” e da “liberdade” artística;
- *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*;
  - Publicado em 18 de março de 1924, no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro;
  - Constitui a «afirmação da alma radical do Modernismo nascente»;
  - Advoga uma linguagem nova, a partir do falar brasileiro;
  - Defende o princípio vanguardista da “obra aberta”;
- *Manifesto Antropófago*;
  - Publicado no número inaugural da *Revista da Antropofagia*, em 1 de maio de 1928;
  - Texto caracterizado pela «radicalidade da ruptura», apontando alguns dos princípios mais importantes do Modernismo brasileiro, no que ao princípio criador diz respeito;
  - Sublinha, como princípio vertebral, o “primitivismo” como ponto de partida, positivo e primacial, para a criação estética (assumindo-se, portanto, a consciência de uma autonomia cultural nacional em oposição à disseminação de valores exteriores).

### 3. Mário de Andrade: o teórico do Modernismo

Mário de Andrade (que escreveu «Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta») foi uma personalidade cuja obra revela a marca da pluridiscursividade, pelo facto de se ter “movimentado”:

- Na literatura e na poesia;
- Na pintura;
- Na música e na musicologia;
- Na antropologia;
- Na filosofia;
- Na etnologia;
- Na etnografia e folclore;
- Na crítica literária e crítica de arte;
- No ensino de História e Filosofia da Arte;
- Na teorização literária.

A obra de Mário de Andrade revela uma profunda racionalidade, tendente a uma forte normatividade:

- *Prefácio interessantíssimo de Pauliceia Desvairada:*
  - Constitui, em certa medida, a «programação de uma poesia modernista ainda a ser organizada»;
- *A escrava que não é Isaura:*
  - Considerado por Silvio Castro como «o grande tratado da poética modernista»;
- *O Baile das Quatro Artes:*
  - «um estudo da estética modernista»;
- *Os Mestres do Passado:*
  - Aqui estuda a relação entre vanguarda e tradição;
- *O Movimento Modernista:*
  - Neste texto, reflete sobre o seu percurso e o dos seus companheiros da aventura modernista.

### **Exercícios**

Justifique o facto de, dentro do movimento modernista brasileiro, se considerar comumente Oswald de Andrade como o exemplo do artista vanguardista e Mário de Andrade como o teórico do desse movimento.

**BIBLIOGRAFIA ATIVA OBRIGATÓRIA**

ANDRADE, Oswald de (1922) – *Editorial da revista Klaxon*

in <http://www.mac.usp.br/exposicoes/02/semana22/manifestacoes/manifestos.html#KLAXON>

apud RIBEIRO, Maria Aparecida (1995) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, pp.385-387.

ANDRADE, Oswald de (1924) – *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*

in <http://www.mac.usp.br/exposicoes/02/semana22/manifestacoes/manifestos.html#PAUBRASIL>

apud RIBEIRO, Maria Aparecida (1995) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, pp.413-415.

## 7) CAPÍTULO 43: A INTEGRAÇÃO DAS ARTES NO MODERNISMO BRASILEIRO

LEITE, José Roberto Teixeira, CHAVES, Celso Loureiro e CASTRO, Sílvio (1999) - «A integração das artes no Modernismo brasileiro», in CASTRO, Sílvio [Dir], *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Alfa, Vol.3, pp.119-161 (Capítulo 43)

Nota: a leitura desta obra poderá ser complementada com a leitura de: **RIBEIRO, Maria Aparecida (1994) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, pp.257-260, 262-266, 269-272, 281-282.**

### Objetivos

Depois do estudo deste capítulo, o aluno deve estar apto a:

1. Descrever alguns dos pontos essenciais que caracterizaram a Arte Moderna de 1922;
2. Assinalar algumas das consequências mais marcantes que a Semana de Arte Moderna acarretou, no âmbito literário, em particular, e artístico, em geral;
3. Esclarecer o perfil pluridiscursivo, ainda que predominantemente literário, do Modernismo brasileiro;
4. Caracterizar as relações, axiais, que no Modernismo brasileiro se estabeleceram entre a literatura, e outras artes (nomeadamente a pintura, a música e o cinema).

### Conteúdos programáticos

Neste capítulo, José Roberto Teixeira Leite, Celso Loureiro Chaves Sílvio Castro pronunciam-se sobre o perfil pluridiscursivo do Modernismo brasileiro, debruçando-se sobre o seu caráter eminentemente literário, bem como a sua ligação às artes visuais, à música e ao cinema.

## **1. Semana de Arte Moderna de 1922 e consequências no discurso artístico-literário**

Alguns pontos importantes a reter sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e consequências daí decorrentes na vida cultural e artística brasileira:

- «[...] representou o primeiro grande esforço de conjunto de escritores, músicos e artistas plásticos para a emancipação das letras e das artes brasileiras»;
- Sendo, na sua essência, um movimento literário (onde assumiram relevo nomes como Graça Aranha, Paulo Prado, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Menotti del Picchia, Manuel Bandeira, Ribeiro Couto, Álvaro Moreyra, Cândido Mota Filho, Rubens Borba de Moraes, Luís Aranha), promoveu uma relação muito estreita entre a literatura, a pintura e a música (revelando, ou confirmando, nomes como Villa-Lobos, Malfatti, Di Cavalcanti, Vicente do Rego Monteiro e Brecheret);
- Sofreu influências (sentidas sobretudo por Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e Villa-Lobos) de Blaise Cendrars;
- A sua figura exponencial foi Mário de Andrade;
- Teve como consequências:
  - As visitas de Blaise Cendrars e de Marinetti ao Brasil, em 1924 e 1926;
  - O corte de Graça Aranha com a Academia Brasileira de Letras, em 1924;

- O aparecimento de periódicos e divulgação do Modernismo e de grupos de escritores e artistas em seu torno:
  - *Klaxon* (1924);
  - *Estética* (1924);
  - *A Revista* (1925);
  - *Terra Roxa* (1926);
  - *Festa* (1927);
  - *Verde* (1927):
    - Em Minas Gerais (na cidade de Cataguazes), Ascânio Lopes Rosário Fusco, Guilhermino César, Francisco Inácio Peixoto, lançam o seu *Manifesto* (propugnando a sua independência em relação a todos os outros grupos literários brasileiros; este movimento, ainda que literário, manteve, contudo, ligação com o *discurso* das artes visuais);
  - *Revista de Antropofagia* (1928);
  - *Leite Crioulo* (1929);
  
- A manifestação de grupos e movimentos estéticos diversos, importantes também pela ligação que operaram entre a literatura e as artes plásticas:
  - Movimento Pau-Brasil (1924):
    - Oswald de Andrade publica o *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, a 18 de março de 1924, no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro;
  - Movimento Regionalista (1926):
    - No Recife, ocorre o Primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo, onde o Sociólogo Gilberto Freyre apresenta o seu *Manifesto Regionalista* (defendendo os valores do Nordeste);
  - Movimento Antropofágico (1928);

- Sublinhe-se a importância de Tarsila do Amaral (com a tela *Abaporu*) para a elaboração, por parte de Oswald de Andrade (na altura, seu marido), da teoria antropofágica, que resultou na publicação do *manifesto Antropófago*, na *Revista de Antropofagia*, em 1 de maio de 1928;
- Movimento Verde-Amarelo (1929).

## 2. Literatura e artes visuais

Alguns pontos importantes que importa sublinhar:

- O Modernismo brasileiro encontrou na pintura a «referência essencial para a expressão do ideal da modernidade», essencialmente pela “objectividade espacial” e consequente possibilidade de “expressão imediata”;
- Duas personalidades tiveram uma importância fundamental (mediata e imediata) para a eclosão da Semana de Arte Moderna de 1922 (após a qual a importância das artes visuais se acentua):
  - Lasar Segal (com as suas exposições em São Paulo e em Campinas, em 1913);
  - Anita Malfatti (com a sua exposição em São Paulo, em dezembro de 1917, exposição essa que desencadeou uma polémica famosa que culminou na realização da Semana de Arte Moderna);
- No Modernismo brasileiro, muitos escritores que nela participaram direta, ou indiretamente, movimentaram-se também pela prática artística, quer através da crítica, quer através da história da arte:
  - Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Ribeiro Couto, Ronald de Carvalho, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Sérgio Milliet, Yan de Almeida Prado, Di Cavalcanti, Vicente do Rego.

### 3. Literatura e música

Alguns pontos importantes que importa sublinhar:

- O Modernismo brasileiro, e de forma visível na Semana de Arte Moderna de 1922, concede à música um acentuado protagonismo; e aí, é de realçar a presença do então jovem Heitor Villa-Lobos (que compõe em 1922 os *Epigramas Irônicos e Sentimentais*, sobre poemas de Ronald de Carvalho considerada a sua peça mais modernista):
  - Sublinhe-se, entretanto, que Villa-Lobos não estreia nenhuma obra nova durante a Semana de Arte Moderna;
- No âmbito do Modernismo musical brasileiro, Mário de Andrade apelida de “período heróico” o período que decorre entre a exposição de Anita Malfatti (dezembro de 1917) e a Semana de Arte Moderna (1922);
- Em 1928, aparece um importante texto teórico, considerado o primeiro documento teórico dedicado exclusivamente à música, *Ensaio sobre a Música Brasileira* (de Mário de Andrade):
  - É de realçar que, nesse texto, Mário de Andrade mostra uma preocupação estética de cariz nacionalista e prescreve «os passos a serem seguidos pelos compositores brasileiros de veia nacionalizante»;
- No Modernismo brasileiro, a relação da literatura com a música terá resultados especiais na música popular (relação essa que posteriormente atinge momentos de rara criatividade com Vinícius de Moraes, António Carlos Jobim, Chico Buarque de Holanda, Milton Nascimento e Gilberto Gil).

#### 4. Literatura e cinema

Alguns pontos importantes que importa sublinhar:

- O cinema chega ao Brasil, como consequência direta da marca internacionalista característica do ambiente do Rio de Janeiro e de São Paulo;
- O Modernismo literário brasileiro recorre desde cedo (a relação iniciara-se, entretanto durante a segunda metade da década de 1910) à plasticidade e ao dinamismo da linguagem cinematográfica;
  - Há que sublinhar, neste contexto, o facto de:
    - As primeiras produções cinematográficas brasileiras terem recorrido inúmeras vezes à literatura romântica brasileira (aí se destacam nomes como José de Alencar e Bernardo de Guimarães) e, pouco depois, à literatura naturalista brasileira (sobressaindo, aí, as figuras de Aluísio de Azevedo e Júlio Ribeiro);
    - As relações entre literatura e cinema se terem intensificado a partir de 1922;
    - Serem Mário de Andrade (pela simultaneidade de eventos e pela descontinuidade cénica, em *Macunaíma*, de 1928) e, sobretudo, Oswald de Andrade (pela *experimentação* narrativa presente nas *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de 1924) os modernistas que operaram de forma mais visível a transposição da linguagem cinematográfica para o discurso literário;
    - Muitas obras importantes do *romance regionalista* terem sido aproveitadas pelo cinema (e aqui sobressaem as obras de Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Érico Veríssimo).

---

***Literatura Brasileira — O Modernismo***

### **Exercícios**

Refira-se às principais consequências que a Semana de Arte Moderna de 1922 trouxe, no que diz respeito ao aparecimento de textos manifestatórios e grupos de escritores e artistas, bem como às mais importantes linhas programáticas neles defendidas.

## **8) CAPÍTULO 44: MÁRIO DE ANDRADE**

CORREIA, Marlene (1999) - «Mário de Andrade e Modernidade», in CASTRO, Silvio [Dir], *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Alfa, Vol.3, pp.163-182 (Capítulo 44)

Nota: a leitura desta obra poderá ser complementada com a leitura de: **RIBEIRO, Maria Aparecida (1994) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, pp.258-260, 272-274**

### **Objetivos**

Depois do estudo deste capítulo, o aluno deve estar apto a:

1. Indicar as principais categorias temático-ideológicas que caracterizam a produção multifacetada de Mário de Andrade;
2. Comentar as linhas estético-ideológicas mais importantes de *Macunaíma*.

### **Conteúdos programáticos**

Neste capítulo, Marlene Correia debruça-se sobre a obra de Mário de Andrade e a sua inserção na modernidade.

## 1. As inovações de *Pauliceia Desvairada* (1922)

- Início da inscrição de Mário de Andrade na Modernidade;
- Início da poesia modernista brasileira;
- Poema representativo: *Rua de São Bento*;
- Poeta *flâneur*;
- Espaço: quotidiano cosmopolita e industrial de São Paulo;
- Aspectos técnico-estilísticos:
  - Linguagem nova (simultaneidade; intersecção de espaços);
  - Estética do choque;
  - Pluralidade de registos;
- Aspectos temáticos e estético-ideológicos:
  - Polaridades (sedução/morte, atração/destruição);
  - Denúncia (desigualdades económicas e sociais; marginalização do povo);
- Antecedido pelo *Prefácio Interessantíssimo*:
  - Debate de ideias e técnicas da Modernidade europeia;
  - Valoriza palavras em liberdade, mas critica Marinetti por ter feito desse valor um sistema, um fim em si, e não apenas um recurso expressivo;
  - Propõe colaboração entre inconsciente e intelectualismo.

## 2. A busca da identidade pessoal e nacional, a pesquisa da *palavra* brasileira e a busca da unidade

- Fragmentação do *eu* e procura da identidade
  - «Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta, / Mas um dia afinal eu toparei comigo» (verso do poema de abertura de *Remates Male* [1930]):
    - Verso que representa:
      - O caráter multifacetado da produção intelectual de Mário de Andrade;
      - A multiplicidade de linguagens e de estilos a que recorreu na sua obra;
  - *O Carro da Miséria* (escrito em 1930, 1932 e 1943, mas publicado em 1945):
    - Poema de dezasseis partes;
    - Poesia de denúncia;
  - *A meditação sobre o Tietê* (último poema de Mário de Andrade):

### ***A meditação sobre o Tietê***

[...]  
 Já nada me amarga mais a recusa da vitória  
 Do indivíduo, e de me sentir feliz em mim.  
 Eu mesmo desisti dessa felicidade deslumbrante,  
 E fui por tuas águas levado,  
 A me reconciliar com a dor humana pertinaz,  
 E a me purificar no barro dos sofrimentos dos homens.  
 Eu que decido. E eu mesmo me reconstitui árduo na dor  
 Por minhas mãos, por minhas desvidadas mãos, por  
 Estas minhas próprias mãos que me traem,  
 Me desgastaram e me dispersaram por todos os descaminhos,  
 Fazendo de mim uma trama onde a aranha insaciada  
 Se perdeu em cisco e porem, cadáveres e verdades e ilusões.  
 [...]  
 Pois que mais uma vez eu me aniquilo sem reserva,  
 E me estilhaço nas fagulhas eternamente esquecidas,  
 E me salvo no eternamente esquecido fogo de amor...  
 Eu estalo de amor e sou só amor arrebatado  
 Ao fogo irrefletido do amor.  
 ...eu já amei sozinho comigo; eu já cultivei também  
 O amor do amor, Maria!  
 E a carne plena da amante, e o susto vário

Da amiga, e a inconfidência do amigo... Eu já amei  
 Contigo, Irmão Pequeno, no exílio da preguiça elevada, escolhido  
 Pelas águas do turbido rio do Amazonas, meu outro sinal.  
 E também, ôh também! na mais impávida glória  
 Descobridora da minha inconstância e aventura,  
 Desque me fiz poeta e fui trezentos, eu amei  
 Todos os homens, odiei a guerra, salvei a paz!  
 E eu não sabia! eu bailo de ignorâncias inventivas,  
 E a minha sabedoria vem das fontes que eu não sei!  
 Quem move meu braço? quem beija por minha boca?  
 Quem sofre e se gasta pelo meu renascido coração?  
 Quem? sinão o incêndio nascituro do amor?...  
 Eu me sinto grimpado no arco da Ponte das Bandeiras,  
 Bardo mestiço, e o meu verso vence a corda  
 Da caninana sagrada, e afina com os ventos dos ares, e enrouquece  
 Úmido nas espumas da água do meu rio,  
 E se espatifa nas dedilhações brutas do incorpóreo Amor.  
 Por que os donos da vida não me escutam?  
 Eu só sei que eu não sei por mim! sabem por mim as fontes  
 Da água, e eu bailo de ignorâncias inventivas.

- Dicotomia “primitivismo/civilização”:
  - «Sou um tupi tangendo um alaúde» (poema *O Trovador*, in *Pauliceia Desvairada*);
  - Poema *Poemas da amiga*;
- Procura de uma identidade linguístico-literária brasileira:
  - *Losango Caqui* (1924):
    - Aponta traços do brasileiro: não disciplina, propensão para o lúdico, tendência para a irreverência, personalidade festiva;
    - Recorre a um linguagem experimentalista (colagens, jargão, liberdade tipográfica, associação livre de ideias, linguagem coloquial popular, brasileirismos de origem tupi, uso de quadrinhas populares, duplicação enfática de palavras);
  - *Clã do Jabuti* (1927):
    - Obra central de Mário de Andrade na sua procura da identidade nacional e cultural do Brasil;
    - Procura contar «históricas para reunir na mesma casa» os «brasileiros do Brasil»;

- Recorre a narrativas e lendas de diversas regiões do Brasil;
- Faz uso de regionalismos, linguagem coloquial e popular, etáforismo, ritmos populares;
- Poema *Acalanto do Seringueiro*:
  - Síntese das dualidades da obra de Mário de Andrade: Sul/Norte; civilização/primitivismo; progresso/atraso; litoral/interior; cosmopolitismo/nacionalismo; São Paulo/Amazônia...
  - Testemunha a situação do intelectual (poeta, escritor) brasileiro;
  - Dramatiza a situação do poeta.

### 3. *Amar, Verbo Intransitivo* (1927)

- Primeiro romance de Mário de Andrade;
- Romance experimental, “cinematográfico”;
- Enredo simples;
- Sátira ao burguês de São Paulo:

«E ainda estava nas minhas intenções fazer uma sátira dolorosa para mim e para todos os filhos do tempo, a essa profundidade e agudeza de observação psicológica dos dias de agora. Aqueles que estão magnetizados pelo "sentimento trágico da vida" e percebem forças exteriores, aqueles que estão representados pelo fatalismo mecânico maquinai do indivíduo moderno, tal como Charles Chaplin, o realiza; aqueles que atravessaram o escalpo de Freud e se sujeitaram a essa forma dubitativa de auto-análise de Proust; aqueles que por tanta fineza, tanta sutileza, tanta infinidade de reações psicológicas contraditória? não conseguem mais perceber a verdade de si mesmos. Todos esses caem na gargalhada horrível destes dias, caem no diletantismo e nem indagam de mais nada porque "ninguém o saberá jamais". Pois então: sátira pra esses e aqueles! E dando como protótipo de beleza humana o meu inventado Carlos, indivíduo puro, indivíduo que se sujeita às grandes normas, eu creio que pude coroar a sátira com uma evocação que vai além dos simples valores hedonísticos.

[...]

Carlos não passa de um burguês chatíssimo do século passado. Ele é tradicional dentro da única coisa a que se resume até agora a cultura brasileira: educação e modos.

Em parte enorme: má educação e mais modos. Carlos está entre nós pelo incomparavelmente mais numeroso que ainda tem no Brasil de tradicionalismo "cultural" brasileiro burguês octocentista. Ele não chega a manifestar o estado bio-psíquico do indivíduo que se pode chamar de moderno. Carlos é apenas uma apresentação, uma constatação da constância cultural brasileira. E se não dei solução é porque meus livros não sabem ser tese. Não se consegue tirar do *Amar, verbo intransitivo*, mais que a constatação de uma infelicidade que independe dos homens» (Mário de Andrade, in *Diário Nacional*. São Paulo, 4 dez., 1927).

#### 4. *Macunaíma* (1928): alguns tópicos de leitura

- O livro mais polêmico de Mário de Andrade;
- «A obra-prima da “Antropofagia” é, sem dúvida, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, ainda que o grande mestre do Modernismo brasileiro tenha sempre recebido como reservas tal classificação para o seu romance-rapsódia.»
- Designado por Mário de Andrade como «rapsódia»;
- Livro inspirado na cultura primitiva (baseia-se na obra de Koch-Grünberg (do segundo volume, aproveita lendas dos índios taulipang e arecuná e relata os feitos de Makunaima);
- Sátira ao brasileiro, mas não só (Mário de Andrade escreverá que a sua personagem correspondia à concepção que ele fazia do brasileiro, mas dirá também que *Macunaíma* sempre lhe «pareceu também uma sátira mais universal do homem contemporâneo»):
  - *Macunaíma* apresenta «a sexualidade incontida, a prática lúdica da mentira, a imaturidade, a fanfarronice, a improvisação, a superstição, a incapacidade de um esforço continuado»;
- *Macunaíma* concentra os atributos (virtudes e defeitos) que são comuns aos heróis de sagas;
- Dicotomia importante que atravessa a obra: fidelidade aos valores primitivos e atração pelos valores europeus;
- Aspectos linguísticos e técnico-estilísticos:
  - Radicalização do projeto de aproveitamento da língua oral, coloquial e popular (recorre aos regionalismos, a

palavras de origem tupi e africana, a frases feitas, a provérbios);

- Macunaíma e a paródia:
  - Paródia do indianismo romântico e dos seus heróis virtuosos.

### **Exercícios**

Explique resumidamente (justificando e exemplificando) a representação, em *Macunaíma* (de Mário de Andrade), da dicotomia “fidelidade aos valores primitivos do Brasil”/“atração pelos valores europeus”.

**BIBLIOGRAFIA ATIVA OBRIGATÓRIA**

ANDRADE, Mário de (1922) - *Prefácio interessantíssimo*

in <http://boni.wordpress.com/2003/02/07/prefacio-interessantissimo-trechos/>

apud RIBEIRO, Maria Aparecida (1995) - *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, pp.391-409.

ANDRADE, Mário de (1998) - *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*, Lisboa, Edições Antígona.

## **9) CAPÍTULO 45: O MODERNISMO BRASILEIRO EM POESIA**

CASTRO, Sílvio (1999) - «O Modernismo em poesia», in CASTRO, Sílvio [Dir], *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Alfa, Vol.3, pp.183-304 (Capítulo 45)

### **Objetivos**

Depois do estudo deste capítulo, o aluno deve estar apto a:

1. Delimitar as etapas decisivas no devir histórico-literário da poesia modernista brasileira.

### **Conteúdos programáticos**

Sílvio Castro, neste capítulo, apresenta uma proposta, onde apresenta três momentos (que, na sua perspectiva, correspondem a três gerações) da poesia modernista brasileira (tomada «não no sentido histórico limitado, no caso a dos poetas fundadores de 22, mas alargada naquele amplo de poesia moderna»). (Registe-se que tal proposta não coincide na totalidade com a que Gilberto Mendonça Teles apresenta no capítulo 40)

## **1. Introdução**

Sobre a «poesia moderna», e seguindo o ponto de vista de Sílvio Castro, há que considerar, de forma esquemática, os seguintes tópicos:

- Primeiros momentos: «dialéctica da negação» e, depois, «processo “afirmativo” e criador»;
- As diferentes gerações são distintas, mas apresentam uma unidade poética;

## 2. Geração de 22-30

- Sílvia Castro considera que os poetas de 22 e os poetas de 30, ainda que caracterizem dois momentos, fazem parte da mesma geração;
- Grupo de 22:
  1. Caracterizada pela «dialéctica da negação»: rutura com o passado literário;
  2. Inicialmente, segue a lição do Futurismo marinettiano;
  3. Depois da realização da Semana de Arte de 1922:
    - Nega o Futurismo italiano (atitude que pode ser encarada como o primeiro momento de afirmação de autonomia do Modernismo brasileiro);
    - Define-se de um ponto de vista teórico;
- **Os poetas:**
  1. Manuel Bandeira:
    - *«[...] ocupa a posição essencial do autor que indica os pontos de contacto e os relacionamentos entre tradição e modernidade, o que dès logo o coloca como o primeiro mestre dos jovens poetas do Modernismo, em particular Mário de Andrade.»*
  2. Cecília Meireles:
    - *«A poesia de Cecília Meireles consegue realizar o encontro desejado por Mário de Andrade na primeira fase da organização teórica do Movimento Modernista, isto é, integrar a liberdade característica da poesia modernista à tradição.»*
  3. Cassiano Ricardo:
    - *«Mais do que em qualquer outro poeta modernista brasileiro, a imitação enquanto método de criação e expressão de liberdade pessoal se apresenta como fator essencial do procedimento lírico de Cassiano Ricardo.»*
    - *O «mais inconstante-constante poeta do Modernismo.»*
  4. Mário de Andrade:

- «[...] já no seu primeiro livro [*Há uma Gota de Sangue em cada Poema*, de 1917] apresenta uma das notas conformadoras, não só de sua poesia, mas da obra em geral, uma acentuada preocupação para com o destino do homem e para com a realidade sociopolítica.»
- Embora Oswald de Andrade o tenha considerado como «o [seu] [...] poeta futurista», Mário de Andrade não se identifica na totalidade com a poética futurista;
- *Pauliceia Desvairada* (1922):
  - «[...] o primeiro livro da poesia modernista brasileira»;
  - Um «canto urbano», mas um «canto solitário»;
  - O espaço urbano: representa a solidão;
  - Dedicatória com dimensão alteronímica;
  - Prefácio: *Prefácio Interessantíssimo*:
    - Elabora as primeiras linhas da sua poética;
    - Mais do que um manifesto, tratar-se-á de um «antimanifesto, pois o Autor nele mais se confessa que teoriza»;
    - Marcado pela ironia, pela blague (que se «transformará numa tópica para o primeiro momento modernista geral, no chamado “poema-piada”»);
    - Não se considera futurista;
    - Aborda o problema do Belo em arte;
    - Reivindica a Liberdade;
    - Luta pela «língua brasileira»;
- *Losango Caqui* (1924):
  - Nacionalismo;

- Retoma algumas preocupações do primeiro livro de poemas;
  - Denúncia da vida militar;
  - *Clã do Jabuti* (1927):
    - «[...] a obra-prima da poesia de Mário de Andrade»;
      - Poeta que intervém;
      - Empenha-se no conhecimento do homem brasileiro;
      - Recorre à tradição oral e à literatura popular;
      - Concede uma profunda ligação entre discurso literário e discurso musical;
      - Valoriza o primitivismo;
      - “Luta” pela «língua brasileira»;
5. Oswald de Andrade:
- «[...] ele se exprime mais no plano da ação, em detrimento da obra.»
  - «Nele, mais do que em qualquer outro vanguardista [...], o valor de texto dos manifestos é evidente.»
  - *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* (1924):
    - Valorização dos factos, da objetividade;
  - Poemas de *Pau-Brasil* (1924):
    - Procura do primitivo, do ingénuo e da síntese;
    - Propensão para o icónico (em relação com os propósitos da pintura e do cinema);
  - *Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade* (1927):
    - Segunda obra de Oswald de Andrade;
    - Crítica à sociedade burguesa brasileira;
  - *Manifesto Antropófago* (1928):
    - Deglutição das fontes e influências com o objetivo de criar o novo nacional;
6. Augusto Frederico Schmidt:

- «[...] introduz no Modernismo um aparente antimodernismo romântico»;
- «[...] transforma o sentimento religioso predominantemente em canto poético.»

#### 7. Raul Bopp:

- Redige uma *Bibliotequinha antropofágica*;
- *Cobra Norato* (1931):
  - O poema que melhor ilustra as coordenadas do movimento antropofágico;
  - Presença do primitivismo, da ingenuidade, da magia;
  - A cobra é vista como «o próprio mito, revelação do mundo»;

#### 8. Jorge de Lima:

- «A poesia de Jorge de Lima é, sem dúvidas o melhor exemplo da existência de uma área modernista periférica, como aquela do Nordeste, na fase inicial da vanguarda poética brasileira. [...] Porém, em Jorge de Lima, [...] o regionalismo é uma expressão cultural que pode independer de qualquer forma de “nacionalismo”.»

#### 9. Murilo Mendes:

- «Murilo Mendes, dentre os poetas modernos brasileiros, é aquele mais diretamente ligado à poética rimbaldiana, dela recolhendo o sentido da espiritualidade, a adesão mágica ao sistema da linguagem, à follia poética como filosofia de vida e método de conhecimento do mundo.»
- «O amor absoluto pela mulher, com os correspondentes desejos de conhecimento material do corpo, tanto aquele da amada quanto o do mesmo amante, desde logo se constitui coo material essencial. A mulher para o poeta é a iluminação, a única possível capaz de levá-lo a decifrar o enigma do mundo.»
- Une «as lições do surrealismo aos preceitos do Modernismo.»
- «[...] o mais rico poeta brasileiro enquanto potência criadora de imagens»;

#### 10. Carlos Drummond de Andrade:

- «[...] o mais representativo poeta da modernidade brasileira e um dos maiores de todo o século XX»;

- O poema *No meio do Caminho* (publicado em 1928, na *Revista da Antropofagia*):
  - Provoca enorme escândalo:
    - «[...] inexistência dos valores poéticos»;
    - Não tanto no elogio do nada, ou do inanimado, mas sobretudo pelos «ritmos inusuais, aparentemente prosaicos» e nas «dissociações» de “palavras e ideias”;
- Não apresenta o entusiasmo oswaldiano, mas um grande equilíbrio e uma «visão pessimista diante da vida e do mundo»;
- *Alguma Poesia* (1930):
  - Adesão, com consciência crítica, ao espírito do Movimento modernista:
    - O *Poema de Sete Faces* (poema-síntese);
- *Brejo das Almas* (1934):
  - Continua os tópicos de *Alguma Poesia*;
- *Sentimento do Mundo* (1940):
  - Obra de denúncia da violência e dos indefesos;
- *José* (1942):
  - A interrogação do *eu* perante o *mundo*;
- *A Rosa do Povo* (1945):
  - «[...] possivelmente o livro que estabilizou a figura de Carlos Drummond de Andrade como o poeta mais representativo da modernidade brasileira»;
  - Poemas políticos “marcados pelo tempo histórico”;
  - Poesia de denúncia da violência e da injustiça;
- *Novos Poemas* (1948):
  - Uma tomada de consciência das posições anteriores;

- **Claro Enigma (1951):**
  - «[...] o livro central da obra drummondiana, não somente pelo valor específico de alta poesia contido na maior parte dos poemas que compõem o volume, mas igualmente pela assunção de uma tópica básica que estabelece definitivamente o sistema expressivo do poeta. Drummond se defronta com o claro enigma que é a poesia, mas que se define igualmente com a existência humana. O confronto que então se realiza para sempre a obra do poeta é este estar diante do mundo e de si esmo e a certeza de que a resposta de tudo pode ser dada comente plea poesia.»
  - O poema *A Máquina do Mundo*: «[...] uma das obras-primas do poeta».

### 3. Geração de 45

- Sílvia Castro considera que esta geração, pelo modo como estética e ideologicamente se manifestou, e pela contestação que fez aos edificadores do Modernismo brasileiro, apresenta um “novo modernismo”, colocando-o «a serviço do social, negando porém aqueles valores de arte empenhada politicamente à maneira de poetas como Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade»;
- Na prática, esta Geração promoveu a criação de «centros de confluência» e a divulgação de antologias poéticas;
- De uma forma geral, a Geração de 45 divide-se, segundo Sílvia Castro, em dois tipos de poetas:
  1. Os de «preocupação lírico-formal» (do qual faz parte Ledo Ivo);
  2. Os que denotam «marcantes características sociopolíticas» (do qual faz parte João Cabral de Melo Neto).
- **Os poetas:**
  1. **Pedro Ivo:**
    - *«Nele encontram-se todos os projectos de reformulação da aparente indisciplina técnico-formal da primeira geração modernista, reformulação baseada na recuperação da tradição lírica mais distante, desde a galego-portuguesa até a dos mestres do realismo-parnasiano nacional [...]; a idealização do humano e dos sentimentos vividos [...]; o empenho de substituir o individualismo pela atenção constata do outro e da mais ampla realidade social [...].»*
  2. **João Cabral de Melo Neto:**
    - *«João Cabral de Melo Neto, de certa maneira, realiza com o máximo de rigor a exigência de uma disciplina formal conforme a linha revisionista da Geração de 45, porém o faz sem declarar-se contra a absoluta liberdade de criação dos poetas fundadores do Modernismo.»*

- «[...] não adere a uma simples poética da forma ou da preocupação pela disciplina formal, mas faz desta disciplina [...] o fator de provocação da sintaxe poética, numa como constante prática de metapoesia.»
- «[...] a poesia de João Cabral de Melo Neto tende sempre igualmente à exaltação do social como matéria objetiva do canto, chegando muitas vezes a transpor a sua adesão à problemática social àquela objetivamente política. Neste sentido, o poeta partindo das lições da primeira geração modernista, antecipa muitas das linhas portantes da Geração de 56.»
- «O percurso criador cabralino é cumprido com a evidência das coerências ligadas à sua teoria poética. A poesia da palavra concreta [...] se realiza a cada momento criador regulado pela prevista atenção às coisas, a racional participação com as mesmas e a identificação da realidade vivida através de uma expressão anti-romântica, guiada por uma constante operação de racionalidade. Dai um classicismo que é, ao mesmo tempo, modernidade.»
- «[...] linguagem predominantemente icónica [...].»
- «[...] constante interesse do poeta quanto às inter-relações possíveis da poesia com as artes visuais.»
- «O Nordeste é o social cabralino.»

#### 4. Geração de 56

- Restaura determinados aspetos da poética da primeira Geração (dela se aproximando, mais do que da Geração de 45) e depura a preocupação formal da segunda Geração, no que diz respeito à oposição desta aos poetas da primeira Geração;
  - Aproxima-se da primeira Geração. Referências principais:
    - A poesia política de Carlos Drummond de Andrade;
    - O imagismo de Murilo Mendes;
    - O experimentalismo (e todos os preceitos teóricos que o acompanham) de Oswald de Andrade (experimentalismo esse que tinha sido abandonado pela Geração de 45);
  - Distingue-se da primeira Geração:
    - Maior interesse pela intervenção política;
    - Poesia política mais concreta e objetiva;
    - A prosa adquire maior expressividade (em particular, através de Guimarães Rosa);
    - Participação de inúmeras poetisas (Lélia Coelho Frota, Marly de Oliveira, Hilda Hilst, Renata Pallotini, Ruth Maria Chaves, Regina Célia Colona, Yone Giannetti Fonseca, Lupe Cotrim Garaude, Maria Ângela Alvim, Olga Savary);
- Pode dividir-se, segundo Sílvio Castro, em três grupos:
  - 1º) «Poesia experimental» (Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari...);
  - 2º) «Poesia da revolução da palavra e da imagem» (Walmir Ayala, Carlos Nejar, Marly de Oliveira, Lélia Coelho Frota...);
  - 3º) «Poesia da consciência social e do empenho político» (Ferreira Gullar...).

### **Exercícios**

Seguindo de perto a proposta “periodológica” de Silvio Castro, aponte as principais diferenças que, de um ponto de vista estético-ideológico, diferenciam, no geral, as três gerações modernistas.

**BIBLIOGRAFIA ATIVA OBRIGATÓRIA**

BANDEIRA, Manuel [org] (1996) - *Antologia dos poetas brasileiros da Fase Moderna*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, Vol. 1 (Leia-se, sobretudo: ANDRADE, Carlos Drummond; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; BANDEIRA, Manuel; BOPP, Raul; CARVALHO, Ronald de; LIMA, Jorge de; MEIRELES, Cecília; MENDES, Murilo; MORAES, Vinícius de; PICCHIA, Menotti del; RICARDO, Cassiano; SCHMIDT, Augusto Frederico)  
in <http://www.revista.agulha.nom.br/antol01.html>)



*“Esta publicação surge no contexto da lecionação em regime de e-learning, da unidade curricular de Literatura Brasileira II (Modernismo), de que fomos responsáveis no ano letivo de 2007/2008 – e que teve como base de trabalho o livro dirigido por Sílvio Castro, História da Literatura Brasileira. Com esse âmbito e sob essa perspetiva deve, portanto, ser encarado o que agora se publica.”*  
(Dionísio Vila Maior)

**Outras publicações do Autor:**

*Fernando Pessoa: Heteronímia e Dialogismo* (Coimbra, Ed. Almedina; 1994)

*Introdução ao Modernismo* (Coimbra, Ed. Almedina, 1996)

*Literatura em Discurso(s): Saramago, Pessoa, Cinema e Identidade* (Coimbra, Pé de Página Editores, 2001)

*Diálogos literários luso-brasileiros* [Org.] (Coimbra, Pé de Página Editores, 2002);

*O Sujeito Modernista – Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros e António Ferro: Crise e Superação do Sujeito* (Lisboa, Universidade Aberta, 2003)

*Estudos Pessoaanos* [CD-ROM] (Lisboa, Universidade Aberta, 2004)

*A revivência dos sentidos. Estudos de Literatura Portuguesa* (Linda-a-Velha, Editora Hespéria, 2009)

***Literatura Brasileira – O Modernismo***